



Escola Secundária de
**Francisco
Franco**

Dinastias de Portugal



1.ª dinastia – Afonsina



D. AFONSO HENRIQUES – O Conquistador

Vida: 1111-1185
Reinado: 1128-1185



D. SANCHO I – O Povoador

Vida: 1154-1211
Reinado: 1185-1211



D. AFONSO II – O Gordo

Vida: 1186-1223
Reinado: 1211-1223



D. SANCHO II – O Capelo

Vida: 1202-1248
Reinado: 1223-1248



D. AFONSO III – O Bolonhês

Vida: 1210-1279
Reinado: 1248-1279



D. DINIS – O Lavrador

Vida: 1261-1325
Reinado: 1279-1325



D. AFONSO IV – O Bravo

Vida: 1291-1357
Reinado: 1325-1357



D. PEDRO I – O Justiceiro

Vida: 1320-1367
Reinado: 1357-1367



D. FERNANDO – O Formoso

Vida: 1345-1383
Reinado: 1367-1383

I Dinastia

1.º - Dom Afonso Henriques (1128-1185), também chamado de o Conquistador, foi o primeiro rei de Portugal, conquistando a independência portuguesa em relação ao Reino de Leão.

2.º - Dom Sancho I (1185-1211) foi chamado de o Povoador porque povoou os territórios do país. Fundou a cidade da Guarda e atribuiu cartas de foral na Beira e em Trás-os-Montes: Gouveia (1186), Covilhã (1186), Viseu (1187), Bragança (1187), etc. Povoou áreas remotas do reino com imigrantes da Flandres e Borgonha.

3.º - Dom Afonso II (1211-1223), cognominado o Gordo, em virtude da doença que o afetou. Afonso II não contestou as suas fronteiras com Galiza e Castela, nem procurou a expansão para Sul. Consolidou a estrutura económica e social do país. O primeiro conjunto de leis portuguesas é de sua autoria (propriedade privada, direito civil) e cunhagem de moeda.

4.º - Dom Sancho II (1223-1247) foi cognominado o Capelo por ter usado um enquanto criança. É também conhecido como o Pio ou o Piedoso. Sancho II conquistou várias cidades no Algarve e no Alentejo.

5.º - Dom Afonso III (1247-1279) também ficou conhecido pelo Bolonhês por ter casado com a condessa de Bolonha. Protegeu a agricultura e desenvolveu o comércio e a indústria. Criou concelhos e concedeu muitos forais.

6.º - Dom Dinis (1279-1325), o Lavrador. O seu cognome deve-se ao impulso que deu no reino àquela atividade. Foi o primeiro rei português a assinar os seus documentos com o nome completo. Presume-se que tenha sido o primeiro rei português não analfabeto.

7.º - Dom Afonso IV, o Bravo (1325-1357). Em 1325, tornou-se rei. Exilou Afonso Sanches, seu irmão, para Castela, retirando-lhe todas as terras, títulos e feudos concedidos pelo pai de ambos. O exilado não se conformou e do outro lado da fronteira executou manobras políticas e militares para se tornar ele próprio rei. Depois de várias tentativas de invasão falhadas, os irmãos assinaram um tratado de paz sob o patrocínio da Rainha Santa Isabel.

8.º - Dom Pedro I, o Justiceiro (1357-1367). Mereceu os cognomes de o Justiceiro, também o Cruel ou o Vingativo, pela energia posta em vingar o assassinio de Inês de Castro.

9.º - Dom Fernando, o Formoso (1367 - 1383), por causa da sua beleza física, que inúmeras fontes atestam, e como o Inconsciente ou o Inconstante devido à sua desastrosa política externa que ditou três guerras com a vizinha Castela e o perigo, após a sua morte, de o trono recair em mãos estrangeiras

2.^a dinastia – de Avis



D. JOÃO I – O da Boa Memória

Vida: 1358-1433

Reinado: 1383-1433



D. DUARTE – O Eloquente

Vida: 1391-1438

Reinado: 1433-1438



D. AFONSO V – O Africano

Vida: 1432-1481

Reinado: 1438-1481



D. JOÃO II – O Príncipe Perfeito

Vida: 1455-1495

Reinado: 1481-1495



D. MANUEL I – O Venturoso

Vida: 1469-1521

Reinado: 1495-1521



D. JOÃO III – O Piedoso

Vida: 1502-1557

Reinado: 1521-1557



D. SEBASTIÃO – O Desejado

Vida: 1554-1578

Reinado: 1557-1578



D. HENRIQUE – O Casto

Vida: 1512-1580

Reinado: 1578-1580

II Dinastia

10.º - Dom João I (1383-1433), o de Boa Memória. O Mestre de Avis era visto por muitos como o legítimo herdeiro e veio a tornar-se rei. Com o apoio de um grupo de nobres, entre os quais Álvaro Pais e o jovem D. Nuno Álvares Pereira, assassinou o conde de Andeiro no paço (1383).

11.º - Dom Duarte, o Eloquente (1433- 1438). Também foi cognominado de o Rei Filósofo. Deu continuidade à política de incentivo à exploração marítima e conquistas em África.

12.º - Dom Afonso V (1438-1481) foi chamado de o Africano pelas conquistas que fez no norte de África.

13.º - Dom João II (1481-1495) foi apelidado de o Príncipe Perfeito pela forma como exerceu o Poder.

14.º - Dom Manuel I (1495-1521), o Venturoso, o Bem-Aventurado ou o Afortunado, pelos eventos felizes que ocorreram no seu reinado, designadamente a descoberta do caminho marítimo para a Índia e para o Brasil. Foi o primeiro rei a assumir o título de Rei de Portugal e dos Algarves, “d'Aquém e d'Além-Mar em África, Senhor do Comércio, da Conquista e da Navegação da Arábia, Pérsia e Índia”.

15.º - Dom João III (1521-1557) ganhou o cognome de o Piedoso, pela sua devoção religiosa.

16.º - Dom Sebastião (1557-1578) foi apelidado de o Desejado e o Adormecido. Religioso e militar zeloso, empenhou-se na preparação de um exército para combater os Mouros. Ganhou prestígio militar. Morreu no Norte de África, na batalha de Alcácer Quibir, sem deixar descendência, abrindo caminho para a entrega da coroa portuguesa aos Filipes de Espanha. À sua volta, nasceu o mito do “Sebastianismo”, a esperança de que regressaria um dia, numa manhã de nevoeiro, para salvar o país de todos os seus problemas.

17.º - Cardeal Dom Henrique I (1578-1580). Apelidado de o Casto. Religioso e monarca português nascido em Lisboa, cujo curto reinado terminou com sua dinastia, a Casa de Avis, e permitiu a ocupação de Portugal por Filipe I da Espanha e a unificação dos dois reinos.



III Dinastia

18.º - Dom Filipe I (1580-1598), o Prudente. Depois da morte do rei D. Sebastião na funesta batalha de Alcácer Quibir, Filipe I pensou na posse do trono português, e para isso empenhou todos os meios, intrigas e dinheiro para ganhar a corte de Portugal, conseguindo chamar para seu lado muitos fidalgos portugueses.

19.º - Dom Filipe II (1598-1621), o Pio. Foi educado pelo pai para governar um império extenso mas não demonstrou para tal qualquer aptidão. Estabeleceu um processo de centralização política da União Ibérica, tendo colocado entre 1601 e 1602, magistrados e ministros espanhóis em Portugal.

20.º - Dom Filipe III (1621-1640), o Grande, restaurou a independência de Espanha através de um golpe organizado pela aristocracia e classe média do país, descontentes com o domínio espanhol.

Feriado nacional - 1 de dezembro

O dia **1 de dezembro 1640** ficou assinalado para a História de Portugal como o dia em que a Nação, finalmente, afirmou a sua independência em relação a Espanha. Desde o século XIX que este dia se tornou feriado nacional, em memória de todos aqueles que sofreram 60 anos de domínio espanhol e que tiveram a coragem de voltar a tomar as rédeas desta nobre Nação. É, efetivamente o feriado nacional mais antigo em Portugal, tendo passado pela I República, pelo Estado Novo e pela Nova Democracia.

4.ª dinastia – de Bragança



D. JOÃO IV – O Restaurador
Vida: 1604-1656
Reinado: 1640-1656



D. AFONSO VI – O Vitorioso
Vida: 1643-1683
Reinado: 1656-1667 / 1683



D. PEDRO II – O Pacifico
Vida: 1648-1706
Reinado: 1667 / 1683-1706



D. JOÃO V – O Magnânimo
Vida: 1689-1750
Reinado: 1706-1750



D. JOSÉ – O Reformador
Vida: 1714-1777
Reinado: 1750-1777



D. MARIA I – A Piedosa
Vida: 1734-1816
Reinado: 1777-1816



D. JOÃO VI – O Clemente
Vida: 1767-1826
Reinado: 1816-1826



D. PEDRO IV – O Libertador
Vida: 1798-1834
Reinado: 1826



D. MIGUEL – O Absolutista
Vida: 1802-1866
Reinado: 1826-1834



D. MARIA II – A Educadora
Vida: 1819-1853
Reinado: 1834-1853



D. PEDRO V – O Esperançoso
Vida: 1837-1861
Reinado: 1853-1861



D. LUÍS – O Popular
Vida: 1838-1889
Reinado: 1861-1889



D. CARLOS – O Diplomata
Vida: 1863-1908
Reinado: 1889-1908



D. MANUEL II – O Patriota ou Desventurado
Vida: 1889-1932
Reinado: 1908-1910

IV Dinastia

21.º - Dom João IV (1640-1656) foi apelidado de o Restaurador porque Portugal voltou a ser governado por um rei Português. O domínio espanhol foi, finalmente, derrubado. No entanto, a Espanha não abandonou a ideia de reconquistar Portugal e sucederam-se muitas batalhas entre estas duas nações.

22.º - Dom Afonso VI (1656-1667), foi cognominado de o Vitorioso porque, durante o seu reinado, Portugal venceu inúmeras batalhas contra a Espanha na Guerra da Restauração, o que consolidou a independência de Portugal.

23.º - Dom Pedro II (1667-1706) foi cognominado de o Pacífico por ter assinado o tratado de paz com a Espanha, em 1668, pondo termo à Guerra da Restauração.

24.º - Dom João V (1706-1750), foi apelidado de o Magnânimo ou O Rei-Sol Português, em virtude do luxo de que se revestiu o seu reinado.

25.º - Dom José (1750-1777), foi o Reformador devido às reformas que empreendeu durante o seu reinado. O seu reinado é marcado pelas políticas do seu primeiro-ministro, o Marquês de Pombal, que reorganizou as leis, a economia e a sociedade portuguesas, transformando Portugal num país moderno.

26.º - Dona Maria I (1777-1816), a Piedosa, devido à extrema devoção religiosa, demonstrada quando mandou construir a Basílica da Estrela em Lisboa.

27.º - Dom João VI (1816-1826), o Clemente, foi procurador do Reino em nome de sua mãe.

28.º - Dom Pedro IV (1826-1828) ficou conhecido pelo cognome de o Libertador porque derrotou o Absolutismo defendido pelo irmão Dom Miguel.

29.º - Dom Miguel (1828-1834) foi apelidado de o Absoluto porque sempre proclamou uma monarquia absolutista. Não foi reconhecido como rei por todo o país.

30.º - Dona Maria II (1834-1853), a Educadora. Foi cognominada de a Educadora ou a Boa Mãe, em virtude da aprimorada educação que deu aos seus filhos.

31.º - Dom Pedro V (1853-1861) foi apelidado de o Bem-Amado ou o Esperançoso por ter sido um rei querido pela população.

32.º - Dom Luís (1861-1889), considerado o Popular, pela maneira amável como convivia com os portugueses. Subiu ao trono na sequência da inesperada morte do irmão, D. Pedro V. Instruído e culto, traduziu obras de Shakespeare.

33.º - Dom Carlos (1889-1908) foi chamado de o Diplomata porque soube prestigiar o nome de Portugal. O seu reino foi marcado por acontecimentos que anunciavam o fim da monarquia, como o Ultimato Inglês, revoltas no ultramar e a revolução republicana. Foi morto com o filho e herdeiro da coroa, D. Luís Filipe, num atentado.

34.º - D. Manuel II de Portugal (1908-1910), o Patriota (devido ao seu amor pela Pátria) ou o Desventurado (devido à má sorte que teve no seu reinado), ascendeu ao reinado no dia 1 de Fevereiro de 1908, o dia em que foram assassinados seu pai, o rei D. Carlos e seu irmão D. Luís Filipe. Viria a ser deposto dois anos mais tarde, em 1910, com a implantação da república.

